

NOSSA SENHORA E O FIM DOS TEMPOS

Neste artigo analisamos a importância das mensagens ameaçadoras sobre o final dos tempos presentes nas aparições de Nossa Senhora. Para isso utilizamos como estudo de caso a aparição da Virgem na cidade de Jacareí, interior de São Paulo, realizando um paralelo entre esta manifestação e outras devoções estabelecidas da Virgem Maria, especialmente Fátima e Garabandal.

Observaremos, de um lado, a continuidade e a longa duração das mensagens escatológicas nestes fenômenos, demonstrando a recorrência de elementos simbólicos que atribuem um sentido de unicidade para as aparições marianas, e, de outro, a atualidade das interpretações conferidas a estas mensagens nas manifestações contemporâneas.

Palavras-chave: Aparições de Nossa Senhora; mensagens; fim dos tempos; catolicismo.

* Professora adjunta de Antropologia do Departamento de Ciências Sociais da Unifesp. Possui graduação em Ciências Sociais (Universidade de Campinas), mestrado em Antropologia Social (Universidade de São Paulo) e doutorado em Antropologia Social (Universidade de São Paulo).

Neste artigo deveremos analisar a centralidade das mensagens que enfatizam a proximidade do Juízo Final nas aparições da Virgem Maria. As aparições de Nossa Senhora são fenômenos antigos no cristianismo. Imagens e pinturas da Idade Média já retratavam as visões de Maria para monges e religiosas. No entanto, apesar de sua antiguidade, estas manifestações permanecem atuais, havendo, inclusive, autores que defendem a existência de um novo “surto” de aparições marianas a partir da década de 80 do século XX, que teve origem e se fortaleceu desde a aparição da Virgem na Vila de Medjugorje, na antiga Iugoslávia.

As manifestações de Maria para videntes não são manifestações isoladas; pelo contrário, constituem uma unidade, possuindo conexões, elementos em comum e de continuidade entre elas. As mensagens com previsão do final dos tempos são um dos fatores que contribuem para a formação das manifestações marianas como um fato único, sendo recorrentes nestes fenômenos. No caso das manifestações de Jacareí, do qual partimos para a elaboração deste artigo, elas são centrais, justificando a existência desta manifestação e estabelecendo sequência com outras aparições marianas.

A análise das mensagens escatológicas de Jacareí e a realização de um paralelo entre esta manifestação e outras devoções estabelecidas e/ou reconhecidas da Virgem Maria, especialmente Fátima e Garabandal, serão observadas. A escolha de uma pequena manifestação, não aceita pela oficialidade católica, não foi aleatória; pelo contrário, por meio da observação da aparição de Jacareí, de seus elementos e funcionamento, é possível notar a unidade do conjunto de aparições de Nossa Senhora. Pela análise desta manifestação, e do paralelo estabelecido com os demais fenômenos, tornou-se perceptível que cada manifestação não se constitui em um caso isolado, mas sim marcado por conexões e elementos de continuação entre manifestações, fundamentais para a legitimidade de cada uma delas.

Aqui nos remetemos ao trabalho de Oscar Calávia Sáez (2009) sobre os santos no catolicismo, no qual coloca que a devoção a santos modestos, representados apenas por um túmulo, aos quais apenas pequenas matérias jornalísticas e algumas dissertações de mestrado fazem referência, são fundamentais por conseguirem

mostrar a unidade do conjunto: ou seja, a continuidade entre devoções mínimas e marginais e o culto dos santos estabelecidos, as redes de relatos e devotos que nos santuários tem se transformado há muito tempo em corpos de mitos e rituais aparentemente sólidos (2009, p. 200).

Ao analisar a aparição da Virgem em Jacareí, e estabelecer seus elos com outras manifestações marianas, pretendemos demonstrar a existência de

um conjunto de manifestações do mesmo tipo, e que possui um modelo em comum, com elementos simbólicos e rituais bastante solidificados. Neste artigo nos dedicaremos a uma dimensão específica deste corpo mítico: as mensagens sobre o final dos tempos. Observaremos, de um lado, a continuidade e a longa duração das mensagens escatológicas nestes fenômenos, dando um sentido de unicidade às aparições, e, de outro, a atualidade das interpretações atribuídas a estas mensagens nas manifestações contemporâneas.

A existência de conexões entre as aparições da Virgem, trazendo uma ideia de conjunto para estes fenômenos, já foi anteriormente observada nas redes de peregrinação e no contato permanente entre os videntes. Lilian Sales (2009) abordou dois aspectos centrais destes fenômenos: a circulação das manifestações e a circulação de pessoas para os cenáculos – rituais em que acontecem as manifestações. Se, de um lado, essa circulação tem características de peregrinação, pois se trata da locomoção de pessoas para os locais onde ocorrem aparições da Virgem, de outro, porém, não se trata apenas de mobilidade de pessoas para um Santuário, pois os próprios fenômenos também circulam, e junto a ele circulam símbolos, ideias e práticas. Ambas as movimentações, no entanto, estão conectadas e se estabelecem em forma de rede.

Reiteramos que não se trata de circulação simples, mas de contato e conexão entre confidentes, videntes e pessoas próximas a eles. Os videntes e confidentes participam uns dos rituais dos outros, e às vezes videntes de localidades diferentes se unem para terem visões. A movimentação ocorre, pois, por meio de uma rede de relações bastante extensa – não presente apenas no Brasil, mas interligada a outros países e continentes. A mobilização e a circulação das manifestações e dos peregrinos dependem das articulações estabelecidas por essa rede, que mobiliza e conecta membros, grupos e manifestações.

Autores que estudaram as aparições marianas ocorridas recentemente no Brasil confirmaram o contato entre “mensageiros” de Maria. O caso estudado por Cecília Mariz (2003), sobre o vidente Ricardo, de Niterói, é um deles. Segundo a autora, Ricardo já havia estado em contato com Marcos Tadeu – Jacareí; Nilda – Anápolis; Mirna – Muriaé; Raimundo Lopez – confidente de Belo Horizonte; Maria do Carmo e Lázaro – videntes de Pedralva, em Minas Gerais. Marcelo Camurça (2003), ao estudar as aparições de Mercês, em Minas Gerais, também se refere ao contato da vidente Maria da Penha, com outros mensageiros marianos, como Marilda – de Piedade das Gerais – e Marcos Tadeu – de Jacareí.

Em nosso trabalho de campo¹ também pudemos observar várias fotografias e filmagens, nas quais estavam presentes mais de um vidente e/ou confidente em um mesmo ritual. Em uma delas encontrava-se Mirna – de Muriaé – ao lado de Mirjana – a vidente de Medjugorje. Em outra estavam três videntes em um cenáculo em Piedade das Gerais: Marilda – a vidente local; Marcos Tadeu – de Jacareí; e Maria da Penha – de Mercês.

Entretanto, não são apenas os contatos e as articulações que demonstram o conjunto formado pelas aparições de Nossa Senhora. A concepção destas manifestações enquanto um fenômeno único encontra-se também no plano simbólico, havendo uma série de elementos de continuidade entre as aparições da atualidade, como no caso do fenômeno de Jacareí, e um modelo de aparições formado durante o século XX na Europa. Segundo autores que estudaram este tema, existe um modelo que foi instituído a partir das aparições do final do século XIX e início do século XX, tendo como principais referências as aparições de Maria em Fátima e em Lourdes. Esse modelo possui padrões recorrentes, girando em torno, segundo Steil (2003), das mensagens e dos segredos transmitidos pela Virgem aos videntes, geralmente crianças camponesas. As visões ocorrem em lugares ermos, distantes das cidades – uma gruta em Lourdes e uma “Cova” em Fátima. Ele se repete nas aparições brasileiras contemporâneas: as mensagens e os segredos, as crianças videntes, as localidades rurais.²

Autores demonstraram que a adequação a este modelo constitui parte fundamental do processo de legitimação das novas manifestações (CLAVERIE, 2003). Nas aparições de Nossa Senhora em Jacareí o reconhecimento dos elementos simbólicos é parte importante da construção da legitimidade das aparições (SALES, 2011). A percepção das semelhanças com as aparições modernas contribui para a crença em sua veracidade. A similaridade com as aparições reconhecidas é constante, percebida positivamente pelos participantes e peregrinos e usada como exemplo da verdade dos

¹ Os dados para a escrita deste artigo foram obtidos de um longo trabalho de campo, entre 2003 e 2008, pela observação dos rituais, conversas e entrevistas com os participantes, peregrinos e videntes de diferentes manifestações marianas, especialmente em Jacareí.

² Há também aspectos de inovação nas manifestações contemporâneas, como a movimentação dos fenômenos. Até o início do século XX as aparições ocorriam em um mesmo local – que pode se tornar então um Santuário de peregrinação – e durante um curto período de tempo – no caso de Fátima, foram somente sete aparições e, em Lourdes, 18. Já nas aparições mais recentes, cujo exemplo emblemático é Medjugorje, ocorre a ruptura com algumas das características recorrentes das aparições marianas. Segundo Almeida (2004), duas características se destacam: o tempo de duração das visões e a desterritorialização. Enquanto nas aparições anteriores o número de visões foi bastante restrito, ocorrendo durante um curto espaço de tempo – em Fátima se verificaram sete aparições, durante sete meses –, possuindo um local fixo para as manifestações – uma gruta em Lourdes, uma árvore em Fátima –, a aparição de Medjugorje rompe com esse padrão, pois são inúmeras manifestações registradas diariamente durante mais de duas décadas – as aparições acontecem desde 1981, todas as tardes –, e, além disso, as visões ocorrem em qualquer local em que o visionário esteja presente.

fenômenos, e não como plágio, imitação. O fato de a aparição de Jacareí ser muito semelhante às manifestações reconhecidas serve como “prova” de sua veracidade.³

Dessa maneira, a legitimidade das aparições de Nossa Senhora é advinda, em parte, da sua modelagem ao padrão de aparições reconhecidas. Neste aspecto, as profecias sobre o final dos tempos ganham destaque por estabelecerem uma unidade e continuidade entre as manifestações marianas. Segundo os frequentadores, Nossa Senhora vem se manifestando cada vez mais a partir do final do século XIX para avisar aos homens da proximidade do Juízo Final, para lembrar que já estamos vivendo os últimos tempos, e por isso os homens devem orar e se converter, para se salvarem dos castigos previstos no Apocalipse.

Segundo os participantes, Maria avisa aos homens da proximidade do fim dos tempos desde aparições muito anteriores, como La Salette e Fátima, sendo que a Virgem intensifica suas manifestações porque os homens não atenderam ao seu pedido, não pararam de pecar, não se converteram e por isso sofrerão “toda a ira de Deus Pai”. A atmosfera apocalíptica percorre a fala dos participantes e as mensagens de Nossa Senhora, sendo elas repletas de elementos sobre a proximidade do final dos tempos. Aprofundaremos os elementos escatológicos das aparições ao longo deste artigo.

Antes disso, destacamos que a relação com o contexto histórico e social em que estão situadas as manifestações também deverá ser observada, pois a conjuntura em que ocorrem as aparições e mensagens escatológicas trazem diferentes interpretações e justificativas sobre ambas. Assim, embora o conteúdo escatológico das manifestações seja muito próximo, possuindo vários elementos em comum, suas interpretações variam de acordo com a situação histórica, política e social em que estão inseridos. Por isso também observaremos por que estas mensagens continuam presentes e fazendo sentido no mundo contemporâneo.

OS ELEMENTOS ESCATOLÓGICOS DAS APARIÇÕES

As mensagens com características escatológicas estão presentes nas aparições de Nossa Senhora desde o século XIX. Philippe Boutry (1997), importante estudioso das aparições francesas, considera a formação de um modelo a partir deste período, que chama de “modelo Francês”, estabelecido após a aprovação de três aparições por diferentes bispos: La Salette (1846), Lourdes (1858) e Pontmain (1871). A base de atestação deste novo

³ Sobre a importância dos elementos de continuidade entre as aparições modernas na constituição da legitimidade dos fenômenos contemporâneos, ver Sales, 2011.

modelo, segundo o autor, é o vidente, considerado “um inocente” – as três visões ocorreram para crianças pastoras, sendo elas o elemento comum entre estas manifestações, pois o conteúdo das aparições varia.

Gillet (1994) destaca a diferença no conteúdo das manifestações marianas na França, chamando a atenção para a importância da ação da Igreja Católica na constituição do modelo de aparições de Nossa Senhora. Segundo ele, há uma rede de clérigos que se envolve com as manifestações e se engaja no reconhecimento e na divulgação do “fato sobrenatural que ocupa toda a França”, estabelecendo relações entre as aparições ocorridas na Rue du Bac (Paris), La Salette e Lourdes. Especialmente sobre La Salette, o autor demonstra a importância do envolvimento do clero da região e de pessoas de credibilidade que estão convencidas da veracidade das aparições, como o bispo de Grenoble, pessoa pública importante e que acredita na manifestação. Segundo este autor, é esta mesma rede que estabelece a conexão entre La Salette e outras manifestações ocorridas pouco antes na França.

As três aparições mencionadas são consideradas pelos historiadores do catolicismo – como Albert-Lorca (2002) – como inaugurais. No entanto, elas possuem mais elementos de disparidade do que de continuidade; a conexão e a continuidade entre elas foram estabelecidas pelos clérigos, como demonstrado por Gillet, e não constitutivas dos fenômenos em si.

Segundo Boutry, o “modelo francês” moldou dois tipos de manifestações: as aparições que têm como foco o milagre – cujo exemplo é Lourdes – e as aparições em que o foco está nas mensagens, geralmente de caráter escatológico – cujo exemplo é La Salette. Embora em ambas as aparições os dois elementos – milagre e mensagem – estejam presentes, a essência da aparição está em apenas um deles. Em Lourdes é a água milagrosa; a presença das curas milagrosas é fundamental, sendo que as mensagens de Maria são pouco mencionadas. Enormes peregrinações, repletas de pessoas doentes, se dirigem ao Santuário de Lourdes desde o século XIX; a grande tônica está na busca do milagre da cura.

Já em La Salette a ênfase está na fala da Virgem, no conteúdo ameaçador das mensagens proferidas. Boutry (1997) aprofunda-se na dimensão escatológica das mensagens; embora ela esteja presente desde La Salette, a aparição considerada de ruptura é Fátima, em que o caráter ameaçador das mensagens é central. Seu estudo faz um apanhado de várias aparições marianas desde a Idade Moderna até a atualidade, em diferentes contextos. Trata-se de uma antologia das manifestações, sendo que, em sua extensa análise, considera duas manifestações “de ruptura” devido à influência exercida sobre os fenômenos posteriores: Fátima e Garabandal.

Estas duas aparições possuem as profecias ameaçadoras como elemento central e ambas têm destaque entre os devotos das aparições no Brasil. Para Boutry, estas são as manifestações que apresentam maior força apologética, influenciando os fenômenos seguintes. Para demonstrar a centralidade destas duas aparições, citamos o exemplo da manifestação de Jacareí.⁴ Duas mensagens são colocadas em destaque na contracapa do livro sobre o fenômeno: “A aparição de Fátima é o início... Este lugar é a conclusão das mensagens de Fátima...” – mensagem atribuída a Nossa Senhora, em 18/06/94; “A confirmação e a continuação de Garabandal” – mensagem de Maria em 24/02/2000. As duas citações demonstram a importância das aparições de Fátima e Garabandal para os devotos de Jacareí, bem como a relação de continuidade entre as aparições.⁵

Além disso, nas falas do vidente Marcos durante os cenáculos também percebemos esta relação de continuidade entre as aparições, colocando em destaque Fátima e Garabandal. Em vários rituais o vidente se referiu às aparições de Jacareí como “a conclusão das mensagens de Fátima”; ou como a “confirmação de Garabandal”; sempre afirmando que as aparições locais seriam as últimas: Jacareí é considerada a “última chance da humanidade, pois Maria vem nos avisando desde Fátima”.

A conexão e continuidade são estabelecidas pela concepção na proximidade do Juízo Final, sendo por esse motivo que Nossa Senhora aparece para os humanos. Assim, as aparições consideradas inaugurais pelos participantes são aquelas em que as mensagens ameaçadoras sobre o fim dos tempos são marcantes, no caso Fátima ou La Salette. Na maioria das vezes é a aparição de Fátima referida como “o início”, mas a aparição de La Salette é também mencionada em alguns relatos. Os elos entre essas duas manifestações já eram percebidos desde as manifestações de Fátima, chamada de La Salette portuguesa no período das manifestações, em 1917.

Boutry considera que a ruptura estabelecida por Fátima se deve à sua dimensão ameaçadora, que se repete na grande maioria das manifestações seguintes. O autor não usa o termo escatologia, mas se refere às aparições “em que não há uma solução construtiva para o pecado, apenas ameaças” (1997, p. 322). Segundo ele, são raras as aparições pós-Fátima que tragam mensagens de esperança, sendo o modelo da ameaça semelhante ao da

⁴ A aparição de Nossa Senhora em Jacareí, interior de São Paulo, teve início no ano de 1991. Seu vidente era o então adolescente Marcos Tadeu, de 13 anos. A primeira visão ocorreu numa tarde, quando o menino voltava para a casa após a aula, e desde então se repete todo dia, quando a “senhora do céu” lhe transmite alguma mensagem. A aparição acontece durante os rituais – chamados cenáculos. Atualmente os cenáculos atraem cerca de 300 fiéis por mês, vindos de várias localidades, principalmente do estado de São Paulo.

⁵ Estas são as únicas mensagens presentes na capa do livro, demonstrando a importância destas duas aparições para os devotos.

visão portuguesa, que influencia a maioria das visões – o autor cita vários fenômenos em que as referências à condenação iminente da humanidade são constantes.⁶

A segunda aparição de grande força apologética, segundo Boutry, foi Garabandal, na Espanha, que disseminou um novo elemento: a crítica ao clero. Assim, as mensagens aterrorizantes são acompanhadas de fortes críticas aos sacerdotes. Segundo o autor, estas duas aparições ainda influenciam as manifestações contemporâneas, citando como exemplo Medjugorje, em que as mensagens ameaçadoras e as críticas ao clero são centrais.⁷ Enfatizamos que estes dois elementos são também observados nas aparições de Jacareí. Dessa forma, os elementos escatológicos estabelecem conexões entre as manifestações marianas devido à influência de duas aparições “de ruptura” – Fátima e Garabandal –, justamente as duas aparições que, junto com Medjugorje, são presença constante nos depoimentos dos devotos e nas falas dos cenáculos.

Devemos agora compreender em que consiste a escatologia, quais as suas características e elementos e quais deles são acionados nas aparições de Jacareí. Retomaremos a antiguidade da escatologia na Igreja Católica para demonstrar a força deste elemento simbólico, que volta em determinados momentos e contextos, como no caso das manifestações da Virgem, especialmente após a aparição de Fátima.

A ESCATOLOGIA

A humanidade se afastou de Deus e agora peca horripelmente. Já não aguento mais segurar o braço da justiça divina. Meu divino filho está prestes a descarregar sua justa ira sobre o mundo.

Rezem e façam penitência se quiserem ser salvos. Pratiquem com rapidez esta mensagem. Não ofendam mais a Deus, que já está por demais ofendido...

Mensagem de 14/02/1994

⁶ Importa mencionar que Boutry é também um importante teólogo mariano e crítico de muitas aparições de Nossa Senhora, inclusive de Medjugorje, condenando a grande maioria delas. Esta dimensão ideológica é perceptível na análise do autor, porém não diminui a validade de sua análise sobre as mensagens ameaçadoras nas aparições marianas.

⁷ A leitura da obra de Boutry deixa explícita a sua posição contra as aparições focadas em mensagens ameaçadoras e críticas ao clero. Segundo o autor, enquanto teólogo, apenas as aparições centradas no milagre, a exemplo de Lourdes, deveriam ser consideradas. Apesar de sua posição teológica, o autor produz uma interessante análise e agrupamento de várias manifestações desde o final do século XIX até Medjugorje.

Esta tempestade que vocês veem não é nada perto dos castigos. Será cem vezes pior do que isso. Que vocês se convertam e rezem, pois muitos não sobreviverão quando vierem os castigos. Raios se abaterão sobre a terra e muitos serão fulminados.

O castigo se aproxima. Corpos de pessoas explodirão no ar. Rezem.

Mensagens de setembro de 1998

Quarto mistério “O carregamento da Cruz”, em Jacareí nas aparições Maria Santíssima repetiu diversas vezes que essas são as últimas aparições para a humanidade, depois destas, ela nunca mais ela virá outra vez. Este tempo é o tempo da misericórdia em breve ele acabará, e começará então, o tempo da justiça inexorável seguido de um tempo de paz duradoura.

Marcos Tadeu

Jean Delumeau (1995), em sua obra dedicada ao milenarismo, afirma que as concepções sobre a finitude da humanidade, precedidas de mil anos de felicidade sobre a terra, encontram fundamentação no antigo testamento e no Apocalipse de São João, estando presentes na Igreja Católica desde a Antiguidade. Esse autor faz uma reconstituição da presença do milenarismo ao longo da história, demonstrando como as concepções escatológicas estão presentes em diferentes momentos e em diferentes movimentos; no catolicismo, no protestantismo e inclusive no pensamento de pensadores laicos, estendendo-se até a contemporaneidade.

Embora não seja nosso intuito traçar uma história da escatologia, trabalho desenvolvido com profundidade por Delumeau, importa-nos reter a semelhança entre os elementos que compõem as concepções escatológicas nas diferentes épocas e contextos. Estes elementos são observados nas aparições da Virgem Maria desde o século XIX, e devido a eles se constata uma atmosfera apocalíptica nestes fenômenos.

Jacques Le Goff (2003) é outro estudioso que faz uma análise histórica das ideias escatológicas, especialmente nas religiões judaico-cristãs, nas quais surge o termo escatologia. No sentido adotado pelo autor – e que será utilizado neste trabalho –, a escatologia está sempre ligada à ideia de um tempo final. Ele divide as religiões com ideias escatológicas em dois tipos: teleológicas e de eterno retorno, mostrando as diferenças na concepção do tempo final por cada uma delas. As teleológicas são as que concebem o tempo linearmente, nas quais a história tende para um fim único e inevitável. Já as do eterno retorno concebem o tempo ciclicamente, em que os fins são provisórios, sendo, na verdade, o recomeço do mundo, a volta às origens. Em nossa análise, como em várias outras no âmbito do catolicismo, a escatologia está relacionada à concepção de um fim único

e inevitável para o mundo e, conseqüentemente, para a humanidade. Essa concepção fica clara nas falas em que a ideia da proximidade do fim dos tempos, de que o tempo está se esgotando, é recorrente.

Entretanto, como bem coloca o autor, a escatologia possui, associada a ela, outras variadas concepções, sendo importante precisá-las. Existem três concepções constantemente ligadas à escatologia: o milenarismo, a apocalíptica e o Juízo Final. Segundo o autor, a apocalíptica nasceu no seio da escatologia, estando estritamente ligada a ela; em suas palavras, “a escatologia foi se aperfeiçoando através de escritos de natureza profética que descreviam um *apokalypsis*, uma ‘revelação’ dos acontecimentos do fim dos tempos” (2003, p. 326). Assim, a apocalíptica constitui-se em textos de conteúdo profético, que revelam os fatos dos tempos finais.

Nas mensagens presentes nas aparições marianas a dimensão apocalíptica é constante, revelando acontecimentos que marcarão o final dos tempos com detalhes dolorosos e assustadores. Nestas profecias Maria surge ameaçadora, portadora de verdades que condenam a humanidade a grandes sofrimentos. As profecias enfatizam um período anterior ao dia do julgamento, durante o qual a humanidade, especialmente os pecadores, passará por uma série de provações. Essa é uma característica da apocalíptica: entre o Aquém atual e o Além do fim dos tempos existirá um longo período terrestre de prefiguração desse Além.

No caso das aparições, não existe um projeto delineado para a humanidade, mas sim uma série de profecias que descrevem o período que antecede o julgamento final. Os elementos apocalípticos são abundantes, sendo que os participantes acreditam que já vivemos a prefiguração do Além. As mensagens revelam sofrimentos incríveis para a humanidade, ilustradas por fotos e vídeos que destacam a expressão facial de horror das videntes nos momentos em que Maria lhes mostrava os castigos finais, buscando demonstrar a extensão das dores destinadas à humanidade.

Jacques Le Goff coloca a existência de peculiaridades referentes aos tempos finais, que podem ser marcadas por dois extremos: como tempos de grande felicidade, ou como tempos de enormes sofrimentos. Duas correntes afirmam que o conteúdo dos dias finais pode ser positivo – acreditando na proximidade do advento e em uma idade de paz e felicidade – ou, contrariamente, negativo – que prega a iminência do castigo e do fim do mundo, não deixando escolha aos homens, apenas a urgência do arrependimento. No caso das aparições, o caráter negativo é marcante, a única saída para os homens é o abandono do pecado, podendo assim conseguir um futuro de felicidade, mas não neste mundo e sim no Reino dos Céus.

A presença destas duas etapas, segundo Delumeau, é comum no milenarismo, existindo diferentes ênfases em cada uma delas pelos movimentos – alguns deles são otimistas e enfatizam o período de felicidade dos homens; outros são extremamente pessimistas, destacando detalhadamente a fúria de um Deus vingador. No caso das aparições marianas a ênfase está nas catástrofes e castigos que serão vivenciados pela humanidade, sendo a felicidade após este período mencionada, mas não descrita e profetizada detalhadamente como o pessimismo dos tempos finais.

FÁTIMA: O INÍCIO

A centralidade da manifestação de Nossa Senhora em Fátima e a concepção de ser ela o fenômeno inaugural, que deu origem a várias outras manifestações semelhantes, foram observadas não só em todas as aparições das quais participamos, no discurso das pessoas ligadas aos fenômenos – videntes e peregrinos –, mas também durante os rituais, nas publicações e mesmo nos *sites* católicos, como podemos observar nos seguintes depoimentos:

Peregrina Sandra: “Nossa Senhora diz que é a última, ela não vai mais aparecer, e que as mensagens de Fátima ela diz que não foram ouvidas, e que é a última chance do mundo, então ela tá fazendo algumas aparições e ela conclui agora e depois dessas aparições, ela diz que vai haver um triunfo do coração de Maria. Vai ter um sinal, são três sinais, o primeiro as pessoas ainda tem a chance de se converter e depois do segundo não vai haver mais essa chance. As mensagens de Fátima foram pra preparar o mundo, pra que o mundo melhorasse pra que acontecesse esse triunfo”.

Peregrina Olga: “Reiniciando o carisma” esse último livro do padre Jonas, e então ele tá falando do ciclo de Nossa Senhora [...] Nossa Senhora começou a aparecer acho que é Fátima ao meio-dia, e Medjugorje ela aparece de tardezinha, então padre Jonas diz assim, que nós somos os operários da última hora, que nós estamos nos vinte minutos finais, está muito próximo da vinda de Jesus, ele está medindo isso pelas aparições de Nossa Senhora, que Medjugorje é vinte pra seis que ela aparece, então ele acha que são vinte minutos pra acabar o mundo, os últimos vinte minutos...”

Estes depoimentos demonstram a conexão estabelecida pelos peregrinos entre as aparições da Virgem. Elas não estão isoladas, mas constituem um ciclo. A percepção da existência de uma continuidade entre as aparições marianas é recorrente; estes três santuários europeus são paradigmáticos. Vários peregrinos mencionam o grande sonho de realizar a viagem à

Europa para visitá-los, havendo várias agências de turismo religioso que organizam pacotes com destino a estes três locais. Alguns dos entrevistados, inclusive, já haviam realizado tal roteiro.

Dessa forma, a conexão entre estas manifestações europeias reconhecidas e as pequenas aparições brasileiras, como Jacareí, pode ser percebida em diferentes momentos e aspectos. A escatologia pessimista, fundamentada em mensagens assustadoras, é mais um elemento de conexão e que explicita a continuidade entre este tipo de fenômeno. Exemplo significativo desta continuidade está presente no “Portal Anjo”, sendo atribuída a Maria em uma mensagem transmitida à confidente Vassula: “Vassula, Garabandal é a sequência dos milagres. Entre um Milagre e outro tenho dado muitos outros sinais [...]. Escreve alguns deles Fátima e agora quero que escreva ‘San Sebastian de Garabandal’”.⁸

Assim, Fátima assume um papel de inauguração no imaginário sobre as aparições no Brasil. Para os devotos, ela dá início a uma série de manifestações de Maria aos homens, que permanecem até os dias de hoje, existindo um elo de continuidade entre ela e todas as demais manifestações de Nossa Senhora ocorridas a partir de então. Garabandal seria a continuidade, da qual trataremos mais adiante.

A VIRGEM EM FÁTIMA

A aparição de Nossa Senhora em Fátima ocorreu entre maio e outubro de 1917, num total de sete, sempre no dia 13. Os videntes eram três pequenos pastores – Jacinta, de sete anos; Francisco, de oito anos; e Lucia, de 11 anos. Segundo a história, os três estavam pastoreando os animais quando ouviram um chamado e, ao irem verificar, no local chamado “Cova da Iria”, perceberam, em cima de uma azinheira, “uma senhora mais brilhante que o sol, com um terço branco nas mãos”. Na última aparição, em 13 de outubro, estavam presentes 70 mil pessoas na Cova da Iria, que presenciaram o “milagre do sol” e a aparição da senhora, que se apresenta como Nossa Senhora do Rosário. Atualmente, Fátima é um dos maiores santuários de peregrinação católica da Europa, por onde passam quatro milhões de peregrinos anualmente.

⁸ Devemos destacar, entretanto, que a aparição ocorrida em Garabandal tomou um caminho muito diferente do seguido por Fátima e por Lourdes. Enquanto ambas tornaram-se os maiores santuários marianos da Europa, reconhecidas e apoiadas por representantes da Igreja, Garabandal, pelo contrário, foi intensamente combatida pela hierarquia católica – em especial pelo bispo de Santander, responsável pelo vilarejo –, sendo, inclusive, proibida a celebração de missas na vila por mais de duas décadas. Somente na década de 1980 as celebrações foram liberadas, mas não no local das aparições, apenas na vila.

Esta pequena história possui uma série de elementos que se tornaram característicos das aparições em todo o mundo, sendo a história oficial aprovada e divulgada pelo Vaticano, na qual as informações escatológicas não são sequer mencionadas. As mensagens ameaçadoras, com previsões sobre os castigos destinados à humanidade, ganharam centralidade posteriormente, não estando presentes na primeira versão dos videntes sobre as mensagens, que enfatizavam a oração, a conversão e a construção de uma capela – pedidos comuns nas manifestações de Maria desde a Idade Média. Entretanto, com o passar dos anos, a vidente Lúcia acrescentou novo conteúdo às mensagens, que, segundo ela, tinham sido “esquecidas” nos primeiros depoimentos.

Esse fato deu início a uma intensa polêmica envolvendo as aparições de Fátima, chamada pelos teólogos de Fátima II, tendo sido reconhecido pela Igreja apenas o primeiro momento das manifestações de Fátima – conhecido como Fátima I; trata-se da versão “oficial”: sete aparições, para três crianças, na Vila de Fátima em 1917. Já Fátima II, que teve as previsões ameaçadoras divulgadas pela vidente Lúcia na década de 40 do século passado, foi amplamente rejeitada pelo clero.

Entretanto, apesar da polêmica, este segundo ciclo fundamenta parte importante do imaginário referente à Virgem de Fátima, sendo os elementos de Fátima II que dão tom ameaçador à manifestação. Nas declarações posteriores de Lúcia, as previsões sobre a proximidade do fim dos tempos são preponderantes. Trata-se da imagem de uma Virgem ameaçadora, aterrorizante, que fala da ira de Deus e da punição dos pecadores, que se dissemina pela Europa e pelo Brasil. Nas aparições brasileiras, especialmente no caso de Jacareí, é a previsão sobre o final dos tempos a característica lembrada pelo vidente e pelos fiéis quando se referem à Virgem de Fátima.

Interessa notar que a história repetida pelos devotos no Brasil, nas aparições marianas brasileiras, refere-se à “história oficial”, ou seja, a aparição da Virgem numa azinheira para três crianças, porém usa todo o imaginário escatológico. Não existe uma distinção entre elas, somente no plano teológico há o debate sobre a legitimidade de Fátima II; já no plano das devoções não há distinção. Pelo contrário, ambas se sobrepõem nos relatos de peregrinos e no discurso dos videntes contemporâneos quando se referem à Virgem de Fátima.

O contexto em que acontecem as novas revelações também merece ser referido. Os novos elementos de Fátima foram revelados no momento anterior à Segunda Guerra, em 1942. Segundo Boutry (1997), a aparição serviu aos interesses políticos desde muito cedo, acabando por se tornar uma aparição anticomunista e antissoviética, devido à declaração de Lúcia

sobre a necessidade da “consagração da Rússia ao Sagrado Coração de Maria”, tornada pública antes da Segunda Guerra e recuperada durante a guerra fria.

Até o momento da guerra, a aparição de Fátima não exercia nenhuma influência sobre outras aparições, sendo a partir da divulgação dos temas de Fátima II que estas começaram a afetar outras manifestações. Aos temas escatológicos são atribuídos sentidos políticos, demonizando a Rússia e o comunismo, o que faz sentido, então, no momento da guerra fria – em todo o mundo.

Simultaneamente, duas imagens peregrinas da Virgem de Fátima são forjadas e passam a circular pelo mundo católico, com visitas ao Brasil em várias ocasiões. Junto a essas imagens circulava a história oficial, assim como as versões aterrorizantes sobre o fim dos tempos e suas interpretações políticas. Com o fim da guerra fria, estes elementos perdem seu sentido inicial; entretanto, a imagem da Virgem ameaçadora alertando os pecadores sobre a proximidade dos tempos finais permanece presente nas aparições marianas contemporâneas.

Segundo Boutry, os elementos escatológicos de Fátima, a visão do inferno, a consagração da Rússia ao Sagrado Coração de Maria, “conferem a Fátima um dinamismo sem precedentes: 80 anos depois, Fátima continua um caso único na história das mariologias, que pode ser considerado como um ‘antes de Fátima’ e um ‘após Fátima’, definidos pela divulgação de Fátima II em 1942” (1997, p. 301). Entretanto, apesar de Boutry notar a importância do contexto sociopolítico na divulgação das aparições de Fátima e a influência de seus temas sobre as aparições posteriores, ele não aborda os motivos da permanência desta influência nas manifestações contemporâneas, apesar da mudança no contexto. Dessa maneira, no final deste artigo devemos analisar por que os elementos escatológicos permanecem centrais nas aparições marianas atuais no Brasil.

GARABANDAL: A CONTINUAÇÃO

As aparições de San Sebastian de Garabandal são sempre lembradas pelos peregrinos quando ocorre a menção ao “fim dos tempos”. A presença de elementos escatológicos, em tom bastante aterrorizante, é marcante desta aparição, destacando a proximidade dos tempos finais e o terror que será instalado nos últimos dias.

Garabandal é considerada a continuidade do tipo de fenômeno inaugurado em Fátima, sendo percebida como o segundo ponto da “sequência de milagres” iniciados em Portugal. Essa relação foi estabelecida por partici-

pantes das diversas manifestações extraordinárias de Maria. Dessa forma, a afirmação de Phillippe Boutry (1997), de que Garabandal é a aparição com maior força apologetica desde Fátima, é constatada na concepção dos devotos de aparições marianas no Brasil.

As aparições em Garabandal aconteceram em 1961 e se estenderam durante cinco anos, sendo mais de duas mil mensagens transmitidas a quatro meninas videntes. Como na aparição de Fátima, as quatro meninas são camponesas e avistam Maria sobre alguns Pinheiros, no campo. As mensagens possuem um tom ameaçador, como em Fátima II, enfatizando a chamada trilogia: aviso, milagre e castigo. Nosso primeiro contato com informações sobre Garabandal ocorreu durante trabalho de campo realizado entre os carismáticos. Entre eles as referências à aparição de Garabandal eram comuns, destacando as profecias realizadas por Nossa Senhora sobre o final dos tempos, bem como o êxtase das videntes durante as profecias escatológicas e a visão do inferno. Ainda nesse período, entrevistamos uma carismática, devota e peregrina de Garabandal, que possuía o livro sobre as aparições e se propôs a copiá-lo para mim, o que realmente fez, mas apenas o capítulo sete, justamente o que relata a trilogia. Este episódio nos deu a primeira pista de que o interesse dos carismáticos sobre Garabandal estava relacionado com as mensagens escatológicas, não apenas com o conteúdo delas, mas com todos os fatores que cercaram o momento das revelações – a expressão das videntes, detalhes sobre seu êxtase, as condições da natureza. O restante das mensagens não é considerado central – e não merece sequer ser copiado.⁹

A partir da análise de outras fontes, também percebemos a centralidade dessa trilogia, como no *site* “Portal Anjo” e no “Deus fala conosco”, perpassando todo o texto sobre a aparição, com fotos das videntes em êxtase durante as profecias ameaçadoras. Além disso, a crítica aos sacerdotes está presente na trilogia, sendo considerada sinal da proximidade do tempo final, como na seguinte mensagem:

⁹ Todos os aspectos da trilogia referem-se a profecias sobre o final dos tempos. Elas constituem uma continuidade temporal linear, iniciada pelo aviso, continuada pelo milagre e tendo como fim o castigo – o dia do Juízo Final. Entretanto, essa trilogia não é o único tema das inúmeras mensagens, sendo o conteúdo delas bastante variado – às vezes banal e cotidiano, como sobre o novo corte de cabelo das confidentes. Inclusive, em uma das fontes – um livro sobre as aparições adquirido por uma informante em visita à vila espanhola – essa trilogia ocupa apenas um dos sete capítulos da obra, que é finalizado com a seguinte nota: “as partes mais constitutivas das mensagens de Garabandal são: o amor à vida, oração, caridade, eucaristia e fidelidade à Igreja. A ênfase exagerada no castigo agrada Satanás por desviar a atenção dos demais elementos das mensagens”. Essa nota é bastante significativa, pois, apesar de demonstrar a preocupação dos autores com os outros elementos das revelações, já antecipa que as mensagens que obtiveram destaque recaíam sobre essa trilogia ameaçadora e aterrorizante.

Agora o cálice está a transbordar. Muitos cardeais, bispos e padres estão no caminho da perdição e conduzindo muitas almas.

As críticas ao clero compõem e completam a escatologia da aparição. Refutar a autoridade da Igreja e de seus representantes é um elemento bastante comum nos movimentos centrados na proximidade do fim dos tempos.¹⁰ Essa dimensão está intrinsecamente ligada à escatologia, sendo que os movimentos e grupos que atribuem papel central a ela tendem a questionar e às vezes mesmo romper com a autoridade exercida pela Igreja Católica (LE GOFF, 2003). A partir de Garabandal, em outras aparições, críticas severas aos sacerdotes foram emitidas, inclusive destinadas nominalmente aos sacerdotes locais.

Phillippe Boutry novamente relaciona o aprofundamento da dimensão escatológica e as críticas ao clero ao momento religioso vivenciado, logo após o Concílio Vaticano II, que havia suprimido três importantes festas marianas e atrelado à devoção a Maria a devoção a Jesus Cristo. Esse fato causou reação negativa em alguns setores do catolicismo, repercutindo sobre algumas manifestações pós-conciliares na forma de críticas alarmistas ao clero, da qual a aparição de Garabandal é paradigmática – no que se refere à intensidade das profecias e à severidade das críticas aos sacerdotes. Por isso, para este autor, Garabandal é a segunda aparição de ruptura, com grande força apologética e influência sobre as manifestações posteriores.

Apesar de concordarmos com a importância e a influência desta aparição sobre os fenômenos posteriores, inclusive as manifestações marianas contemporâneas no Brasil, a análise de Boutry novamente não explica a continuidade de sua força apologética na atualidade, visto que o contexto sociorreligioso atual não é semelhante ao pós-conciliar.

Em Fátima e Garabandal os elementos escatológicos ganham explicações contextuais. Embora sejam elementos de longa duração no catolicismo, eles são acionados em momentos e contextos específicos, passando a exercer influência sobre os outros fenômenos a partir de então. Resta-nos compreender por que estes elementos são retomados nas aparições brasileiras contemporâneas e quais sentidos lhes são atribuídos na atualidade.

O FINAL: POR QUE MARIA APARECE EM JACAREÍ?

Nos itens anteriores demonstramos que a crença na proximidade do julgamento final serve como justificativa para as aparições de Nossa Senhora. Elas não são percebidas como manifestações isoladas de Maria, mas como

¹⁰ Os questionamentos às autoridades da Igreja dificultaram a aceitação e o apoio da Igreja às aparições de Garabandal.

conexas, havendo uma continuidade entre elas. Em Jacareí a manifestação de Nossa Senhora é considerada “a conclusão de Fátima e a continuação de Garabandal”, sendo esta relação de continuidade estabelecida devido às previsões sobre o fim dos tempos atribuídas à Virgem em Fátima, intensificadas em Garabandal e repetidas em Jacareí.

Várias “evidências” são citadas pelos participantes para demonstrar que vivemos os últimos dias. Para eles, as mensagens de Maria desde Fátima enfatizam este fato e características do mundo atual servem para “provar” a iminência do fim dos tempos. O principal deles é a proliferação do “pecado” pelo mundo; segundo eles, o “Deus nunca tinha visto tantos pecados no mundo como hoje em dia”.

A menção aos inúmeros pecados remete-se aos textos apocalípticos que afirmam que na fase anterior ao julgamento final Satanás será libertado, causando muitos males e levando a humanidade ao pecado. Isso é percebido, segundo eles, nos comportamentos morais – como o adultério, o sexo fora do casamento, a falta de respeito com os mais velhos; na presença da violência – guerras, violência urbana, assassinatos, assaltos e tráfico de drogas; na mídia – responsabilizada pela transmissão de “pornografia”, ou seja, de comportamentos considerados imorais, como insinuação de sexo nas novelas, romances adúlteros, palavrões; nas músicas – que divulgam comportamentos inadequados, pecaminosos; no comportamento da juventude – que não respeita mais os pais, somente pensa em diversão, sexo, álcool e drogas; nas catástrofes climáticas, como inundações, poluição, furacões; todas consideradas de responsabilidade humana e/ou de Satanás.

Dessa forma, existe uma ampla gama de fatos considerados pecaminosos, sendo todos fatores que causam algum tipo de sofrimento aos homens – as guerras, a violência e as catástrofes climáticas –, bem como uma série de comportamentos cotidianos considerados inadequados que compõem o repertório de “pecados”. Assim, para estas pessoas, o dia a dia é capaz de mostrar como o mundo “anda errado”.

A responsabilidade pelo mundo de pecados é atribuída, de um lado, a Satanás, que está à solta pelo mundo, e de outro, aos homens, que pecam o tempo todo. Há uma forte condenação do “mundo” atual no discurso dos participantes, sendo as características deste “mundo” que o levarão a sua destruição por Deus. Os homens são considerados responsáveis por desencadearem a ira de Deus ao *optarem* pelo pecado, ou seja, os indivíduos têm escolha e são responsáveis por seus atos.

É interessante estabelecermos um contraponto com a Renovação Carismática Católica (RCC) neste ponto. A proximidade entre as aparições marianas

no Brasil e o movimento carismático foi já anteriormente destacada por vários autores (STEIL, 2003; ALMEIDA, 2004; SALES, 2009). Este movimento é considerado como célula organizativa das manifestações marianas contemporâneas por seu papel na realização das romarias, financiamento dos eventos e difusão das informações, crenças e símbolos relacionados às aparições. O movimento carismático está, pois, presente em diversas instâncias que possibilitam o acontecimento das aparições de Nossa Senhora.

Neste aspecto, há também grandes proximidades entre o universo simbólico das manifestações marianas e o universo simbólico carismático. Exemplo disso é a concepção de um combate entre o bem e o mal presente em ambos. Entretanto, a responsabilidade do homem sobre o mal e o pecado é diminuída no sistema simbólico da RCC, sendo a culpa de todos os males e aflições atribuída a Satanás.

Satanás promove todas as desarmonias na vida dos homens, e a condição humana aparece como impotente. Nem a ação humana, nem a vontade ou o livre-arbítrio podem impor limites à ação de Satanás. O demônio tem poder sobre a vida dos homens, sendo capaz de decidir os caminhos de cada um, sem lhes deixar praticamente opção de escolha. Por esse motivo o Demônio é uma figura que assusta os carismáticos. Ele é onipotente, tem poder sobre a vida dos homens, manipula-os à revelia de sua vontade e de forma muitas vezes imperceptível e banal. Ele age como uma bactéria, por infecção, e essa contaminação independe da vontade humana, “as pessoas sentem-se vítimas de forças que são totalmente incapazes de controlar” (SALES, 2009).

O Demônio aparece, entre os carismáticos, como elemento que substitui a responsabilidade humana, tornando-se, ele mesmo, a causa dos malefícios. Ideia semelhante está presente em algumas denominações pentecostais, como a Igreja Universal do Reino de Deus (Iurd). Nela, todos os males são atribuídos a Satanás, independentemente da vontade ou escolha humana. Na Iurd “não existe a ideia do mal escolhido ou não escolhido [...], um indivíduo não escolhe o mal, mas é possuído por este” (MARIZ, 1996, p. 56). O diabo exime o homem de responsabilidade sobre suas ações; nas palavras de Gomes

ao miserável homem não se atribui responsabilidade ou culpa cosmológicas, como no cristianismo, segundo o qual herdamos a culpa de nossos pais, Adão e Eva. Praticamente ninguém tem culpa – nem Deus nem os homens –, a não ser os Demônios (1994, p. 229).

Essa concepção onipotente das forças malignas, comum à RCC e à Iurd, reduz a condição humana ao papel secundário. Os homens não são responsáveis por suas escolhas, sendo marionetes de Satanás.

Já nas aparições de Nossa Senhora os males e sofrimentos que afligem a humanidade são responsabilidade humana. Maria não exime seus filhos de culpa pelo seu destino. Eles não são manipulados ou infectados por Satanás; o homem tem sempre a opção da escolha, entre o “caminho do mal ou o caminho do bem”. Assim, os homens são percebidos como responsáveis por seus destinos e suas escolhas.

Nas aparições de Jacareí – nas falas da Virgem, do vidente, dos peregrinos – a humanidade tem sempre um papel ativo. Maria – que também é humana –, o vidente, os devotos e os peregrinos: todos são responsáveis por suas ações, todos têm papel ativo na história da salvação. Dessa forma, embora a concepção ampla sobre os pecados, justificando a proximidade dos tempos finais e a condenação do mundo, seja semelhante à presente na RCC e no neopentecostalismo, a responsabilidade do indivíduo por suas ações e escolhas é constante nas falas das aparições, sendo o comportamento dos indivíduos que determina o final dos tempos e o seu futuro – entre a condenação e a salvação eternas.

Na concepção de peregrinos e videntes o homem não é isento de culpa. Ele é dotado de livre-arbítrio, podendo optar pelo “mundo” considerado repleto de pecados e por isso próximo do fim – o que implica uma autocondenação, pois esta opção o levaria a padecer todos os suplícios previstos para os pecadores no Juízo Final.

Assim, há uma concepção de indivíduo autônomo, livre e responsável nos sentidos atribuídos à simbologia escatológica das aparições contemporâneas. Em seus termos, o mundo está *repleto de pecados*, mas os indivíduos são livres e responsáveis por suas escolhas.

Além disso, a valorização do indivíduo é também constante, sendo notada nos sentidos atribuídos à simbologia mariana e aos elementos escatológicos. Nas mensagens e na fala dos participantes a figura de Maria como guerreira, como Mulher de Coragem, ativa, que empreende uma guerra contra o inimigo – representado por Satanás –, é recorrente.¹¹ As metáforas relacionadas à guerra, ao combate são abundantes em seu vocabulário, como arma, luta e vitória. Este seria o combate final, no qual a Virgem é representada como líder de um exército contra Satanás e contra os pecados.

¹¹ Nossa Senhora é considerada a vencedora do inimigo, o pecado, percebida como mãe guerreira, brava defensora da humanidade, combatente incansável do pecado, defensora e líder dos homens contra o inimigo. E, para isso, a imagem utilizada é a da mulher do Apocalipse, a mulher vitoriosa sobre o dragão.

Nesta guerra as orações e a conversão dos homens são consideradas armas potentes, e os homens, os “guerreiros de Nossa Senhora”. Os homens, além de responsáveis pelo seu futuro, são considerados “guerreiros da Virgem”, estando ao seu lado na “batalha” cuja principal “arma” é o rosário. Há, pois, uma concepção ativa da humanidade, se Maria lidera o exército contra o pecado e os homens são os seus guerreiros. Reiteramos, então, que à dimensão ativa e guerreira de Nossa Senhora nas aparições está associada a característica também ativa e guerreira de seus devotos.

Além disso, a “escolha pelo bem” também estabelece uma valorização dos peregrinos em relação aos demais indivíduos. Por meio dos elementos simbólicos acionados nas aparições, eles se percebem como pessoas especiais, como pessoas de força e coragem. Ou seja, os peregrinos se percebem como ocupando um espaço – são únicos e amados por Maria – e desempenhando um papel – são guerreiros da Virgem.

Dessa maneira, da simbologia guerreira de Maria associada ao combate final emergem sentidos que atribuem valor aos indivíduos, que os dignificam enquanto importantes atores na história da salvação. A ação individual ganha importância na concepção dos homens como “guerreiros da Virgem”. Embutida das mensagens sobre os tempos finais está presente uma concepção que valoriza o indivíduo e amplia a sua dignidade, atribuindo-lhe responsabilidades.

Os homens estão ao lado de Maria na guerra; essa ideia demonstra a importância do lugar ocupado pelos indivíduos na história da salvação – da salvação individual, pelo abandono do pecado, e da salvação de outros homens, pela divulgação das mensagens da Virgem. O lugar dos homens, ao lado de Maria, e o papel desempenhado por eles, de contribuição para a história da salvação, são semelhantes aos representados pela própria Virgem, que é concebida estando ao lado de Deus e possuindo um papel ativo na história da salvação.

Os elementos simbólicos presentes nas aparições da Virgem, ao atribuírem valor e responsabilidade ao indivíduo, estão em sintonia com um contexto do qual o individualismo é a configuração. A ideologia individualista é a marca da modernidade. Segundo Louis Dumont, em seu clássico estudo sobre o individualismo, “a ideologia moderna é individualista. Trata-se de uma configuração, e não de um traço isolado” (2006, p. 21). Dessa forma, a ideologia individualista é produtora e expressão da modernidade em suas diferentes manifestações e contextos.

As aparições marianas, em sua dimensão fatalista, reforçam características da ideologia individualista, como a liberdade individual, a valorização e

a dignificação de cada indivíduo. Os elementos escatológicos, além de possuírem profundidade histórica e estabelecerem a continuidade entre as manifestações, recebem novas interpretações por parte dos peregrinos e organizadores, de forma que este antigo fenômeno católico permaneça latente e oferecendo sentido na atualidade.

ABSTRACT

This paper analyzes the importance of threatening messages about the End of Times present in Holy Mary's apparitions. The case study is the apparition of the Virgin Mary in the city of Jacareí, located in São Paulo State. We drew a parallel between this event and other established devotions of the Virgin Mary, especially Fatima and Garabandal.

On the one hand, we evidence the continuity and extensive duration of the eschatological messages in these phenomena, demonstrating the recurrence of symbolic elements that give a sense of uniqueness to Our Lady's apparitions. On the other hand, the article observes the current interpretations attributed to these messages in contemporary manifestations.

Keywords: Holy Mary's apparitions; messages; the End of Times; Catholicism.

REFERÊNCIAS

- ALBERT-LORCA, M. Les apparitions et leur histoire. *Archive des Sciences Sociales des Religions*, Paris, n. 116, p. 53-66, 2002.
- ALMEIDA, Tânia Mara. *Vozes da Mãe do Silêncio*. Brasília, CNPq/Pronex, 2004.
- . A aparição de Nossa Senhora em Piedade dos Gerais. In: STEIL, Carlos Alberto. *Maria entre os vivos: reflexões teóricas e etnográficas sobre aparições marianas no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.
- BARNAY, Sylvie. *“Le ciel sur la terre”: les apparitions de la Vierge au moyen age*. Paris: Gallimard, 2000.
- BOUFLET, Joachim; BOUTRY, Philippe. *Un signe dans le ciel: les apparitions de la Vierge*. Paris: Bernard Grasset, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- CALÁVIA SÁEZ, Oscar. O que os santos podem fazer pela antropologia? *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 198-219, 2009.
- CAMURÇA, Marcelo. As aparições da Virgem Maria em Mercês (MG): sua vidente, apóstolos, romeiros e a Igreja Católica. In: STEIL, Carlos Alberto. *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.

- CLAVERIE, Elisabeth. *Les guerres de la Vierge: une anthropologie des apparitions*. Paris: Gallimard, 2003.
- DELUMEAU, Jean. *Mille ans de bonheur: une histoire du Paradis*. Paris, Fayard. 1995.
- DUMONT, Louis. *Essais sur l'individualisme*. Paris, Essais. 1985.
- GILLET, Claude. *La rumeur de Dieu: apparitions, prophéties et miracles sous la restauration*. Paris: Imago, 1994.
- GOMES, Wilson. *Nem Anjos, Nem Demônios*. Petrópolis: Vozes. 1994.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, Editora da Unicamp. 2003.
- . *La naissance du purgatoire*. Paris, Gallimard. 1981.
- MARIZ, Cecília. O Demônio e os Pentecostais no Brasil. In: BIRMAN, P.; NOVAES, R.; CRESPO, S. (orgs.). *O mal à Brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. 1997.
- . Aparições da Virgem e o Fim do Milênio. *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 4, n° 4, p. 35-53, 2002.
- NOGUEIRA, C. R. *Diabo no imaginário cristão*. São Paulo: EDUSC. 2000.
- SALES, LÍlian. Redes e Peregrinações: a circulação nas aparições marianas. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 11, n. 11, p. 59-91, 2009.
- . As aparições de Nossa Senhora em Jacareí: continuidade e modelagem. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 13, n. 14. p. 67-92, 2011.
- STEIL, Carlos Alberto. *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- WARNER, Marina. *Alone off all her sex: The Myth and the Cult of Virgin Mary*. New York: Vintage, 1983.